



**RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO
PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA - PTT**

**ANÁLISE DE CUSTOS HOSPITALARES: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL, EM PERÍODO DE PANDEMIA DE
COVID-19**

Responsáveis:

Discente: Mestrando Rogério de Castro Marques
Orientadora: Profª. Dra. Débora Gomes de Gomes
Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP/FURG
Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Assinaturas:

RCM
Rogério de Castro Marques

Débora Gomes de Gomes
Débora Gomes de Gomes

Contatos:

rogercmar@gmail.com e
deboragomesdegomes@furg.br

Data da realização do relatório: 18/01/2022.

Data de entrega do relatório: 10/02/2022.

Finalidade: Relatório Técnico Conclusivo

Duração (meses): 6

Nº de páginas: 10

Acesso restrito ou irrestrito: irrestrito

Cidade: Rio Grande

Instituição: Hospital Universitário

Público-alvo da iniciativa:

Superintendente do Hospital Universitário.

CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

O objeto deste estudo de caso único foi um Hospital Universitário do sul do Brasil (HU), é um Hospital Público Federal, certificado como Hospital de Ensino, atua nas áreas da saúde,

do ensino e da pesquisa. Além de colaborar com a Universidade Federal do sul do Brasil, como campo de prática de diversos cursos na área da saúde, também é um dos alicerces da rede de atenção à saúde pública do município em que se estabeleceu.

Cabe salientar que o HU presta serviços nas áreas básicas, sendo referência regional em diversas especialidades como Traumatologia e Ortopedia, HIV/AIDS, Hepatite C e Gestação de Alto Risco, Cirurgia Ortopédica de Alta Complexidade, além de desenvolver programas permanentes de atenção à saúde. Ao mesmo tempo, é um centro de formação de profissionais da saúde e de outras áreas educacionais, contribui também com o desenvolvimento de novas tecnologias nessa área.

Em fevereiro de 2021 o HU contava com 231 leitos, com atendimento 100% SUS. Até o momento o HU presta serviços nas áreas básicas de Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Clínica Obstétrica, Clínica Ginecológica e Clínica Cirúrgica, possui Serviço de Pronto Atendimento (SPA), Unidades de Tratamento Intensivo: UTI Neonatal, UTI Geral e UTI Pediátrica.

Outro ponto de destaque é que o Hospital possui 24 especialidades médicas e 15 especialidades multiprofissionais. A força de trabalho do HU, no início de 2021, contava com 1.109 colaboradores em atividade. Destes pode-se elencar os médicos de diversas especialidades (198), enfermeiros (167), técnicos de enfermagem (431), técnicos assistenciais (78) e administrativo (109). Os colaboradores são servidores do Regime Jurídico Único (RJU), empregados EBSE RH efetivos e temporários. Além destes, o HU possui funcionários terceirizados, que atuam em diversas funções (apoio, segurança, limpeza).

RESUMO

Em 2019 a pandemia de Covid-19 assolou o País e o mundo, os efeitos foram os mais diversos, especialmente na área da saúde. De forma a compreender possíveis efeitos da pandemia se insere este estudo, que teve por objetivo geral analisar a variação nos custos de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, que podem ser relacionados a pandemia de Covid-19.

A pesquisa foi do tipo pesquisa descritiva, qualitativa e estudo de caso único. Os principais resultados indicam que: em relação à variação nos custos dos principais insumos do hospital, medicamentos e materiais de consumo, houve uma grande oscilação na Curva ABC. A categoria Equipamentos de Proteção Individual (EPI) teve um aumento de 480% entre os períodos analisados, com destaque para a máscara cirúrgica descartável, que teve aumento de 1.900% no preço.

Na aquisição de equipamentos para o enfrentamento da pandemia, os resultados evidenciam necessidade futura de manutenção dos equipamentos, de modo a garantir o seu pleno funcionamento. Nos custos com pessoal, os resultados demonstraram uma variação expressiva com as contratações temporárias e emergenciais e com o aumento do absenteísmo.

No reflexo nos custos devidos aos procedimentos cancelados durante a pandemia, a análise demonstrou um impacto financeiro relevante na redução da receita do hospital. A produção ambulatorial e a hospitalar foram as mais atingidas, devido ao cancelamento de consultas e cirurgias eletivas durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Gestão de Custos; Gestão Hospitalar; Covid-19; Hospital Universitário.

Área de conhecimento: Administração Pública e Ciências Contábeis.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Com o início da pandemia no Brasil e o crescimento exponencial do número de casos de Covid-19 em todas as regiões, os custos hospitalares também sofreram um crescimento exponencial, tanto no número de itens adquiridos e consumidos, quanto nos custos de aquisição dos insumos hospitalares. Arelado a esse aumento nos custos ocorreu uma necessidade de

redução nos atendimentos não emergenciais, focando nos casos da Pandemia, ocasionando uma redução no faturamento dos hospitais. O aumento nos custos hospitalares e a redução no faturamento destaca a importância e a necessidade da gestão desses custos e de uma avaliação de eficiência da gestão como um todo.

Os hospitais universitários exercem a função de centros de referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS) e como formadores de mão de obra especializada na área da saúde qualquer tipo de doença nova ou desconhecida é base de conhecimento e de novos aprendizados, como no caso dessa pandemia de Coronavírus. (EBSERH, 2020).

Em 19 de abril de 2020 mais de 4,6 mil profissionais de enfermagem em todo o País estavam afastados de suas funções em meio à pandemia. Esses funcionários precisaram deixar o trabalho porque apresentaram sintomas da doença ou porque fazem parte de algum grupo de risco. (COFEN, 2020). Nesse contexto, a EBSERH abriu processos seletivos emergenciais para diversos cargos: médico, enfermeiro, farmacêutico, assistente social, técnicos de enfermagem, Análises Clínicas, Radiologia, Necropsia e Farmácia. O diretor de Gestão de Pessoas da estatal no ano de 2020, Rodrigo Barbosa, afirmou: “A contratação de profissionais dos novos cargos do Processo Seletivo Emergencial (PSE) possibilitará a reposição do quadro de pessoal e o reforço necessário em áreas sensíveis para o combate à Covid-19”. (EBSERH, 2020, p.1).

A partir da existência de escassos estudos pregressos sobre os reflexos da pandemia de Covid-19 na gestão hospitalar e das lacunas empíricas que surgiram no âmbito da administração hospitalar, particularmente frente ao combate da crise sanitária vivenciada, principalmente no ambiente hospitalar com necessidades prementes, tais como a efetivação da ampliação de leitos e da contratação de pessoal, a gestão hospitalar precisa se voltar para a análise de seus custos, como por exemplo para: previsão de políticas de gestão de estoques de medicamentos e insumos hospitalares, gestão de consumo de materiais médicos, planejamento da gestão de pessoas, gestão de riscos adequada as situações inovadoras vivenciadas, previsibilidade na gestão de custos assistenciais e previsão orçamentária para períodos subsequentes, dentre outros aspectos, dado que o entendimento desses fatores são essenciais para o compreensão e mensuração dos impactos da pandemia na gestão hospitalar.

Bonacim e Araújo (2010), no âmbito da gestão de custos aplicada a hospitais universitários públicos, relatam a importância da gestão de custos nas instituições que, por serem hospitais voltados ao ensino, têm como pré-requisito a vanguarda e a inovação nas pesquisas em diversas áreas, o que pode impactar em maior custo nessas atividades.

No início da pandemia uma questão que foi muito impactante girou em torno da falta de materiais que o país deixou de produzir, como equipamentos de proteção individual (EPI), respiradores, alguns medicamentos cuja matéria-prima não é produzida no país. Basicamente, todos esses itens tiveram sua produção mundial deslocada para a Índia e a China e, com a emergência sanitária e o aumento do consumo, eles ficaram em falta e seus preços aumentaram significativamente. Outra questão fundamental diz respeito à questão da apuração do custo da assistência à saúde e a necessidade de ter instrumentos que permitam um melhor conhecimento de como se pode financiar de forma mais inteligente os serviços de saúde (VECINA NETO; VIDAL, 2021).

Tendo em vista o momento pandêmico vivido, o fato de que o Sistema Único de Saúde e os hospitais públicos serem os principais responsáveis no atendimento assistencial de saúde da população e de que, além do enfrentamento a pandemia, os hospitais universitários abrangem a dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão, e nesse contexto assistem seus pacientes no período de pós-internação, ou seja, pós-Covid, proporcionando uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida após a alta hospitalar, justifica-se a análise de custos hospitalares de hospitais públicos universitários neste período de demanda extra recebida.

Ante o exposto justifica-se a realização desta pesquisa pela relevância dos temas envolvidos e seus abrangentes reflexos. Estudos sobre análise de custos em organizações hospitalares universitárias e Pandemia do Novo Coronavírus ainda são incipientes. Informações como dimensionamento de pessoal, produtividade e absenteísmo, níveis de estoque, lote de compra e orçamentação frente as pandemias envolvem diversos setores de um hospital (Gestão de Pessoas, Financeiro, Suprimentos, Planejamento). Dessa forma, debruçar esforços para o entendimento dos efeitos da pandemia sobre a gestão dos custos em organizações hospitalares universitárias contribui de forma teórica com a sistematização do conhecimento para uso de pesquisadores da temática, e de forma empírica, para o planejamento da gestão de custos de organizações hospitalares universitárias, servindo de direcionamento para ações e previsões futuras.

OBJETIVOS

O objetivo geral do estudo é analisar a variação nos custos de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, que podem ser relacionados a pandemia de Covid-19. Para contribuir no alcance do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: averiguar a variação nos custos dos principais insumos do hospital, entre o período anterior e durante a pandemia de Covid-19; determinar os custos futuros decorrentes da variação nos investimentos para adequação estrutural e de equipamentos, demandados para o enfrentamento da Covid-19; investigar a variação nos custos com pessoal que podem ser relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19; mensurar o reflexo nas receitas do hospital universitário, devido aos procedimentos assistenciais cancelados durante a pandemia de Covid-19.

ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Antes do diagnóstico propriamente dito se optou por descrever sucintamente os procedimentos de realização do estudo. A coleta de dados foi realizada por três fontes distintas: a) fonte documental, com base em editais e relatórios de controle interno da instituição; b) base de dados secundários, nos sistemas e *softwares* de gestão; e c) observação sistemática. Nesse sentido, estará atendida a triangulação, que segundo Yin (2015) é a convergência de dados coletados de diferentes fontes para determinar a coerência de uma descoberta. Os documentos passaram por análise de conteúdo para identificar, complementar e confrontar as informações obtidas pelos relatórios gerenciais e observação.

O período compreendido pelo estudo é de nove meses antes e quinze meses durante a pandemia, ou seja, compreende o período de julho/2019 a junho/2021. De forma geral, os dados necessários para alcançar os objetivos do estudo foram coletados do Setor de Regulação e Avaliação em Saúde (SRAS), Setor de Suprimentos (SS), Divisão Administrativa Financeira (DAF), Divisão de Gestão de Pessoas (DIVGP) e Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar (DLIH) do hospital.

Em relação ao primeiro objetivo específico, ou seja, para verificar a variação nos custos dos principais insumos do hospital (medicamentos e materiais de consumo hospitalar), entre o período anterior e durante a pandemia de Covid-19 foi utilizada a curva ABC e a fonte dos dados é o Sistema Integrado de Gestão Hospitalar (SIGH) e os relatórios de custos do HU desenvolvidos no *software MS Power Business Intelligence* (BI).

No segundo objetivo específico, para identificar a variação nos investimentos e custos decorrentes para adequação estrutural e de equipamentos, demandados para o enfrentamento da Covid-19, foram utilizados os relatórios das obras realizadas e relatórios de equipamentos adquiridos com projeção de contratos de manutenção. Essas informações foram coletadas nos relatórios da Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar (DLIH).

No terceiro objetivo específico, ou seja, para verificar a variação nos custos com pessoal que podem ser relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, foram utilizados

editais de contratação, folha de pagamentos, informações de afastamentos (absenteísmo) e insalubridade. Essas informações foram coletadas com a DIVGP, utilizando o Sistema de gestão de pessoas para órgãos e empresas públicas MENTORH.

Em relação ao quarto objetivo específico, para mensurar o reflexo nas receitas do hospital universitário, devido aos procedimentos assistenciais cancelados durante a pandemia de Covid-19, foram verificadas e confrontadas as informações relativas ao número de atendimentos de consultas, cirurgias eletivas e exames de laboratório e de imagem realizadas e não realizadas/desmarcadas. A fonte dos dados é o sistema de informações de saúde Tabnet/Tabwin do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A partir da realização dos objetivos específicos alcançou-se o objetivo geral do estudo. O diagnóstico da instituição abrangeu este alcance, a seguir comentados.

Para analisar a variação nos custos do Hospital Universitário que podem ser relacionados a pandemia de Covid-19 é necessária uma visão mais completa da situação vivenciada ao longo dos 15 meses de pandemia do estudo realizado (abril/2020 a junho/2021), que pode ser consultada na dissertação completa, disponível no repositório institucional do curso. A base para comparação dos resultados foi de nove meses e compreende o período de julho/2019 a março/2020. Na sequência apresenta-se a tabela 1, que contém a síntese das variações encontradas.

Tabela 1 – Síntese das variações

Resumo Geral Período: abril/20 – junho/21	
Tipo	Impacto no Período
Custos de Insumos Hospitalares	R\$ 6.032.633 desfavorável
Custos decorrentes dos Investimentos	R\$ 466.875 desfavorável
Custos com Pessoal	R\$ 10.875.000 desfavorável
Redução na Receita do hospital	R\$ 9.996.720 desfavorável
Total	R\$ 27.371.228,00 Desfavorável

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 1 apresenta-se a síntese monetária das variações comparativas analisadas, durante o período de 24 meses (julho/2019 a junho/2021) e os respectivos valores para o período de 15 meses (abril/2020 a junho/2021), que totalizou R\$ 27 milhões desfavoráveis ao hospital. Esse valor para efeitos de comparação é a receita financeira anual do SUS contratualizada com o Hospital.

Quanto à variação nos custos dos principais insumos do hospital (medicamentos e materiais de consumo hospitalar) foi identificada uma grande oscilação dos insumos na Curva ABC entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico, insumos que não tinham destaque significativo passaram a ter como por exemplo os medicamentos utilizados para sedação e intubação e os EPIs necessários para a proteção individual e coletiva. Um insumo de destaque foi a máscara cirúrgica descartável, com um aumento de 1.900% no preço praticado durante o período analisado. O custo acumulado dos principais insumos da Curva ABC (40%) atingiu R\$ 6 milhões no período da análise (15 meses).

Os estudos anteriores analisados demonstram similaridades em relação aos resultados encontrados nesta pesquisa, como é o caso de Ribeiro (2020), que realça sobre a necessidade de uma adequada administração, uma vez que esses custos são recursos advindos do SUS. Ressalta-se que os resultados da autora são do ano de 2018, fato que diverge deste estudo, especialmente por estar fora do período pandêmico. No entanto, é possível destacar que no início da pandemia a curva ABC apresentava um formato diverso do período pandêmico, a categoria Material Hospitalar (47%) em destaque, seguido de EPI (25%) e medicamentos (14%)

no início da pandemia e com a pandemia o EPI (58%) ganha destaque significativo seguido de Medicamentos (18%) e do Material Hospitalar (17%). Resultados que se assemelham aos resultados encontrados por Ribeiro (2020).

Monteiro e Souza (2016) identificaram que o resultado econômico positivo dos serviços analisados no estudo tem origem em um planejamento bem-sucedido dos processos de aquisição de materiais e medicamentos e destaca a necessidade de uma gestão de custos eficiente. Resultado que vem de encontro ao identificado nos custos dos insumos hospitalares e que poderia minimizar o impacto causado durante a pandemia por essas variações. Entringer, Pinto e Gomes (2017) realizaram uma análise de custos da atenção hospitalar em procedimentos específicos para gestantes na perspectiva do SUS e destacaram a importância da inclusão de um sistema de custos nos hospitais, fundamental para uma melhor gestão dos serviços.

Souza e Land (2020) descreveram a gestão de estoque de um serviço público hospitalar de ensino. A análise apontou que o hospital possui um bom controle de estoque, porém, não se utiliza de nenhum método formal de planejamento de compras, além de não controlar custos e seu impacto orçamentário. Ressalta-se, por meio dos resultados deste estudo, a relevância do planejamento, especialmente frente à um cenário novo na área de saúde, como foi o caso da Pandemia de Covid-19.

Berkman (2020) destacou o custo dos EPIs nos EUA, durante a pandemia. Os maiores aumentos de preços foram para batas de isolamento (2.000%), máscaras N95 (1.513%), máscaras de tela (1.500%) e protetores faciais reutilizáveis (900%). A análise atribuiu o aumento de preço a fatores de oferta e demanda, bem como a aumento do número de itens obrigatórios para segurança e a necessidade de substituições frequentes. Esse estudo confirma a variação de preços no mundo e o impacto significativo nos custos hospitalares.

Ribeiro (2020) ressalta sobre a importância da devida identificação das destinações no controle de estoque, aos centros de custos produtivos ou linhas de cuidado, o que possibilita melhores informações aos tomadores de decisão. Fato que vem ao encontro do cenário pandêmico analisado neste estudo, especialmente na área de gestão dos custos hospitalares.

Quanto à variação dos custos decorrentes da adequação estrutural e da aquisição de equipamentos para o enfrentamento da pandemia, foi identificada a necessidade futura de manutenção dos equipamentos, de modo a garantir o seu pleno funcionamento e a depreciação deles. A estimativa para o período foi de 477 mil entre depreciação e contratos de manutenção dos equipamentos.

Os estudos anteriores corroboram com o resultado desta pesquisa, como é o caso de Ribeiro (2020), que destacou que o custo com depreciação apresentou pouca representatividade em termos percentuais, sendo de 2% em 2018 e de 3% em 2019, não podendo ser gerenciáveis.

Monteiro e Souza (2016) identificaram que o custo de depreciação foi de 6% nos procedimentos pesquisados e questionou a possibilidade de locação dos equipamentos *versus* a sua aquisição, cabendo analisar qual seria a escolha mais vantajosa em termos financeiros. Dalcin (2019) destacou que, com a implantação do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), houve a modernização do parque tecnológico que possibilitou a aquisição de equipamentos, permitindo aos hospitais ampliarem sua capacidade de atendimento, gerando um gasto com manutenção e depreciação futuras. Semelhante aos resultados deste estudo no qual a aquisição vai gerar custos futuros.

Em relação à variação nos custos de pessoal necessários ao enfrentamento a Covid, destaca-se que somente as contratações temporárias (PSE) acumularam R\$ 9 milhões no período. Outro destaque na análise foi o absenteísmo, com um aumento significativo no número de afastamentos e no período de permanência afastado dos colaboradores. O custo no período de abril/2020 a junho/2021 totalizou R\$ 11 milhões.

Os resultados de estudos anteriores apresentam similaridades com os resultados encontrados nesta pesquisa, como é o caso de Ribeiro (2020) que destacou, em seu estudo, que

o item de custo com o valor mais elevado foi o de pessoal, correspondente em 2018 por 80% dos custos da Unidade analisada, fato que intensifica a necessidade de adequada gestão de recursos humanos.

Monteiro e Souza (2016) ao fazerem a análise da estrutura de custos dos serviços médicos mensurados, verificaram que a maior parte dos custos identificados foram diretos (78%) e que a mão de obra foi o segundo maior insumo. Eles destacam a importância da contratação eficiente da mão-de-obra, sobretudo de médicos, para um resultado econômico positivo. Entringer, Pinto e Gomes (2017) ao analisarem os custos da atenção hospitalar relacionado ao parto identificaram que os recursos humanos foram o principal direcionador com 89% do total do procedimento.

Furlan *et al.* (2018) ao analisarem a percepção do profissional de enfermagem sobre o absenteísmo destacaram a relação com a sobrecarga de trabalho, fato que corrobora com o resultado obtido nesse estudo frente a pandemia de Covid-19. Dalcin (2019) concluiu que os HUF's que aderiram à EBSEH obtiveram um aumento significativo no desempenho, especialmente nos indicadores relacionados à área assistencial (número de profissionais médicos), com a pandemia esse quantitativo precisou ser revisto e houve a necessidade de contratações emergenciais.

Quanto ao reflexo nas receitas do hospital, devido aos procedimentos cancelados durante a pandemia, foi estimado em R\$ 10 milhões o impacto financeiro na receita da contratualização. A produção ambulatorial e a hospitalar foram as mais atingidas, devido ao cancelamento de consultas e cirurgias eletivas durante o período pandêmico.

Os estudos anteriores apresentam similaridade e alternativas semelhantes ao deste estudo, como exemplo o estudo de Martini *et al.* (2018), que ao analisarem a eficiência relativa entre quatro enfermarias da clínica médica do HE-UFPEL evidenciaram diferenças de eficiência entre elas e sugerem estudo específico e detalhado de seus processos e custos. A análise de eficiência pode ser útil nos períodos pandêmicos, visando complementar os procedimentos assistenciais, como alternativa para os procedimentos cancelados. Outro exemplo em Dalcin (2019), que propôs indicadores de desempenho hospitalar, que podem ser utilizados para monitorar a eficiência e para identificação de alternativas viáveis frente à pandemia.

Mota, Oliveira e Vasconcelos (2020), ao avaliarem a eficiência do atendimento assistencial nos hospitais universitários geridos pela EBSEH não identificaram correlação entre o nível de eficiência dos hospitais e a porcentagem de despesas custeadas por fontes de receitas próprias e do SUS, no entanto destacaram que há espaço para melhorias internas e de gestão. Martini *et al.* (2021) ao analisarem os HUFs brasileiros quanto à eficiência financeira relativa, identificaram similaridade entre eles e as variáveis utilizadas pelos autores também podem ser utilizadas em futuras análises deste HU.

RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

A partir das análises dos resultados encontrados nos quatro objetivos específicos recomendando:

- para contribuir no alcance do objetivo relacionado à variação nos custos dos principais insumos do hospital, sugiro a implantação de um sistema de custos no hospital, visando uma gestão de custos eficiente e a otimização das aquisições dos insumos hospitalares;
- nos custos futuros decorrentes da variação nos investimentos para adequação estrutural e de equipamentos sugiro uma análise detalhada dos contratos existentes de manutenção, de modo a permitir a inclusão dos equipamentos adquiridos durante a pandemia;
- para contribuir na variação nos custos com pessoal sugiro uma revisão do quantitativo de pessoal mínimo necessário e um trabalho em conjunto com a Sede EBSEH, de modo a garantir o pleno atendimento assistencial. Sugiro também uma análise de produtividade dos profissionais, visando uniformizar e maximizar o desempenho individual garantindo

uma jornada de trabalho efetiva e eficiente. Com relação ao absenteísmo sugiro a identificação das principais causas de afastamento e uma atuação proativa frente aos profissionais;

- de modo a mitigar o reflexo nas receitas do hospital universitário, devido aos procedimentos assistenciais cancelados, sugiro uma revisão da contratualização e a inclusão de cláusulas de garantia de pagamento mínimo, frente a eventos adversos, como no caso da pandemia de Covid-19, também o incremento dos serviços assistenciais superavitários, com a consequente redução dos serviços deficitários, garantindo o atendimento a população e preservando o sistema de ensino do hospital universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar a variação nos custos de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, que podem ser relacionados a pandemia de Covid-19. Para alcance deste foram elaborados os objetivos específicos: averiguar a variação nos custos dos principais insumos do hospital, entre o período anterior e durante a pandemia de Covid-19; determinar os custos futuros decorrentes da variação nos investimentos para adequação estrutural e de equipamentos, demandados para o enfrentamento da Covid-19; investigar a variação nos custos com pessoal que podem ser relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19; e mensurar o reflexo nas receitas do hospital universitário, devido aos procedimentos assistenciais cancelados durante a pandemia de Covid-19.

De forma a responder o primeiro objetivo específico os resultados demonstraram que, em relação a variação nos custos dos principais insumos do hospital, medicamentos e materiais de consumo hospitalar, foi identificada uma grande oscilação dos insumos na Curva ABC entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico. A categoria EPI teve um aumento de 480% e a categoria Medicamentos e Nutrientes 225% no custo mensal. No acumulado das categorias tem-se R\$ 6 milhões adicionais apenas no grupo dos 16 insumos analisados na Curva ABC (40%). Um insumo de destaque durante a pandemia foi a máscara cirúrgica descartável, com um aumento de 1.900% no preço praticado, durante o período analisado.

No segundo objetivo específico, verificar a variação dos custos decorrentes da adequação estrutural e da aquisição de equipamentos para o enfrentamento da pandemia, os resultados identificaram uma necessidade futura de manutenção dos equipamentos, de modo a garantir o seu pleno funcionamento. Na manutenção foi previsto um contrato de manutenção preventiva e corretiva, que engloba mão de obra e peças, com uma taxa anual de 8%. A depreciação dos novos equipamentos foi calculada sobre o valor de aquisição, incidindo uma taxa anual de 10%. A estimativa para o período foi de R\$ 477 mil entre depreciação e contratos de manutenção dos equipamentos.

De modo a responder o terceiro objetivo específico, verificar a variação nos custos de pessoal necessários ao enfrentamento à Covid-19, os resultados demonstraram um impacto significativo com as contratações temporárias, com base nos Processos Seletivos Emergenciais (PSE) que acumularam R\$ 9 milhões no período. Outro destaque foi o aumento do absenteísmo com um incremento no número de profissionais e no período de afastamento deles. A estimativa de custos com pessoal é de R\$ 11 milhões no período analisado, valor relevante frente aos custos totais envolvidos durante a pandemia.

No quarto objetivo específico, mensurar o reflexo nos custos devidos aos procedimentos cancelados durante a pandemia, a análise demonstrou um impacto financeiro relevante na receita do hospital, R\$ 10 milhões no período analisado. A produção ambulatorial e a hospitalar foram as mais atingidas, devido ao cancelamento de consultas e cirurgias eletivas durante o período pandêmico. O montante estimado de perda da receita financeira do hospital é de 42% da contratualização anual. Destaca-se que esse impacto não ocorreu em função da continuidade dos pagamentos integrais, por parte da Secretaria de Saúde do Estado.

O resultado do objetivo geral, analisar a variação nos custos de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, que podem ser relacionados a pandemia de Covid-19, apresentou um montante relevante, que totaliza R\$ 27 milhões em variações desfavoráveis ao hospital. Esse valor para efeitos de comparação representa a receita financeira anual do SUS contratualizada com o Hospital.

O resultado desse estudo destaca alguns pontos importantes relacionados ao impacto da pandemia de Covid-19 que afetaram diretamente os custos hospitalares do HU, como é o caso do cancelamento dos serviços assistenciais prestados à população e da falta de insumos hospitalares em determinados momentos. Espera-se que esta análise possa contribuir para minimizar o impacto de futuros eventos similares, sejam epidemias ou outras pandemias, e que a Rede EBSEH esteja fortalecida, juntamente com toda estrutura do SUS para assistir a população em tais eventos.

REFERÊNCIAS

BERKLAN, J. M. **Analysis: PPE costs increase over 1,000% during COVID-19 crisis.** McKnight's Long-Term Care News. April 9, 2020. <https://www.mcknights.com/news/analysis-ppe-costs-increase-over-1000-during-covid-19-crisis/>

BONACIM, C. A. G.; ARAUJO, A. M. P. Gestão de custos aplicada a hospitais universitários públicos: a experiência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p. 903-931, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v44n4/v44n4a07.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Fiscalização identifica 4.602 profissionais afastados por suspeita de COVID-19.** 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/fiscalizacao-identifica-4-602-profissionais-afastados-por-suspeita-de-covid-19_79347.html Acesso em: 31 jul. 2021.

DALCIN, T. **Impacto da adesão dos Hospitais Universitários Federais à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH).** 2019. 108f. Dissertação. Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. 2019.

EBSEH. EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Homepage.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br> Acesso em: 28 jun. 2021.

ENTRINGER, A. P.; PINTO, M. F. T.; GOMES, M. A. S. M. Análise de custos da atenção hospitalar ao parto vaginal e à cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1527-1536, 2017. Doi: 10.1590/1413-81232018244.06962017

FURLAN J. A. S.; STANCATO K.; CAMPOS C. J. G.; SILVA E. M. O profissional de enfermagem e sua percepção sobre absenteísmo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, n. a39, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.46321>.

MARTINI, B. P.; MACHADO, D. G.; MENEZES, G.; SOUZA, M. A. Financial evaluation of relative efficiency: an analysis in federal university hospitals in Brazil. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 1, p. 44087-44094, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.20998.01.2021>

MARTINI, Bruno Peserico; MACHADO, Débora Gomes; MENEZES, Gabrielito; SOUZA, M. A. Performance hospitalar: análise da eficiência relativa entre enfermarias de um hospital

universitário federal no Rio Grande do Sul. In: Encontro da ANPAD, 42, Curitiba, 2018. **Anais [...]** Curitiba: ANPAD, 2018.

MONTEIRO, A. F.; SOUZA, M. A. Influência da Gestão de Custos em Saúde no Resultado Econômico: Estudo em um Hospital Militar. In: Encontro da ANPAD, 40, Costa do Sauípe, 2016. **Anais [...]** Costa do Sauípe: ANPAD, 2016.

MOTA, S. C.; OLIVEIRA, A. R. V.; VASCONCELOS, A. C. Eficiência do Atendimento Assistencial nos Hospitais Universitários Administrados pela EBSEH. In: USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20. São Paulo, 2020. **Anais [...]** USP: São Paulo. 2020.

RIBEIRO, B. A. C. **Custos nas organizações públicas de saúde: uma proposta de alocação aos centros de custo na Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos.** 2020. 118f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

SOUZA, C. L.; LAND, M. G. P. Estratégias de gestão de estoque hospitalar em organizações públicas no Brasil: um estudo de caso. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte/MG, v. 17, n. 3, p. 64-81, jul./set., 2020.

VECINA NETO, G.; VIDAL, A. C. S. **Análise das interações público-privadas no atendimento da pandemia de covid-19.** Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. Coleção COVID-19, v. 5, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman. 2015.